

## Como contar histórias de sempre por uma nova perspectiva

**Autores: Ana Luísa Rosário<sup>1</sup>, Marilda de Franco Moura<sup>2</sup>**

**<sup>1,2</sup>Centro Universitário Barão de Mauá**

<sup>1</sup>*analuuuh.101@gmail.com (Jornalismo)*, <sup>2</sup> *marilda.moura@baraodemaua.br*

### Resumo

Este projeto busca explicar como podemos recontar a história do super-herói Homem Aranha por uma nova perspectiva baseado nas teorias de Joseph Campbell e Henry Jenkins. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica e exploratória das narrativas que envolvem o herói. Dessa maneira, podemos analisar como essa fórmula pode ser aplicada e bem-sucedida na criação de um personagem de sucesso para uma mesma franquia.

### Introdução

No audiovisual contemporâneo, as ficções passam a ocupar lugar de destaque na recepção crítica e na opinião dos espectadores. Para a necessidade de preferência, o cinema cede espaço a uma saga aplicada à cultura de massas. Tão importante quanto continuar legados e contar estórias que sejam cada vez mais próximas do público, é entender de que modo se constrói uma narrativa não repetitiva e inédita como produto de um personagem já conhecido e amado pela audiência.

O *corpus* é a combinação dos dois filmes disponíveis do “Homem Aranha no Aranhaverso” e “Homem Aranha através do Aranhaverso” a fim de reconhecer como se dá a construção da narrativa fílmica e a trajetória do personagem Miles Morales ao longo dos dois filmes, novamente apresentando um Homem Aranha no cinema. Tomando por base as obras O herói de mil faces, de Joseph Campbell (1949) e outros artigos que analisam o teórico audiovisual dos longas do Aranhaverso, esse estudo pretende categorizar a passagem do manto do super-herói na animação, e canonização de Morales no Universo Cinematográfico da Marvel (UCM).

O personagem, que também é inserido de forma sutil em um diálogo no longa do “Homem Aranha – longe de casa”, de 2017, é fruto do trabalho de Brian Michael Bendis, Sara Pichelli, juntamente com os imaginadores originais da Marvel, Stan Lee e Steve Ditko.

Outro aspecto muito trabalhado no personagem do Homem Aranha, seja no mais conhecido Peter

Parker, e no recém introduzido Miles Morales, é a facilidade de incluir o herói em narrativas transmidiáticas, como explicado pelo teórico Henry Jenkins em Cultura da Convergência (2006). Com criadores diferentes e uma nova motivação, Miles Morales é apresentado no Universo Cinematográfico da Marvel (UCM) e nos quadrinhos como o sucessor de Peter Parker por meio da narrativa transmídia, mesclando as histórias das duas personagens.

Com diferenças culturais notáveis, podemos observar que ainda existem muitos aspectos a serem abordados ao recontarmos a jornada do Homem Aranha, mesmo que ela já tenha sido representada no cinema mais de três vezes. Miles também é objeto em diversas outras investidas da subsidiária da Disney, e acaba por se tornar um case de sucesso para a franquia, unindo os aspectos comerciais e de popularização do personagem.

### Objetivos

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a construção do personagem Miles Morales, desde sua apresentação no filme de 2018, “Homem Aranha no Aranhaverso” até sua trajetória de herói no filme mais recente, “Homem Aranha através do Aranhaverso”, de 2023. Considerando a maioria dos formatos de mídia em que é inserido, pretende-se demonstrar como Morales é exemplo de que, com adequações bem fundadas, ainda há espaço para um mesmo personagem ser reescrito e ser bem recebido pelo público.

### Métodos e procedimentos

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e análise de mídias relacionadas ao Homem Aranha e o Aranhaverso, por meio de filmes, resenhas críticas e outros artigos que tratam sobre a jornada desse herói. Dessa forma, foi possível qualificar os formatos de mídia em que a história do herói é disponibilizada e chega até o público.

Baseado nas teorias de Campbell e Jenkins, foi possível criar um raciocínio conjunto e observar como os escritores e roteiristas de “Homem Aranha no Aranhaverso” utilizaram de técnicas reconhecidas no meio audiovisual para dar vida a um novo personagem em uma narrativa amplamente conhecida.

## Como contar histórias de sempre por uma nova perspectiva

Como já é muito conhecido, a Jornada do Herói foi teorizada por Joseph Campbell. O livro *O herói de mil faces*, 1949, separa em três atos e 12 passos o trajeto que uma personagem percorre até chegar ao real objetivo de sua narrativa.

Passando de o “mundo comum” até chegar à “ressureição”, as histórias de heróis podem ser consideradas até um pouco previsíveis, já que sua fórmula não é um mistério há tempos. Com uma estrutura muito parecida e histórias de origem que se assemelham em diversos aspectos, a jornada mágica para criar um personagem de sucesso começou a ser considerada repetitiva. “O herói composto do monomito é uma personagem dotada de dons excepcionais. Frequentemente honrado pela sociedade de que faz parte, também costuma não receber reconhecimento ou ser objeto de desdém. Ele e/ou o mundo em que se encontra sofrem de uma deficiência simbólica. Nos contos de fadas, essa deficiência pode ser tão insignificante como a falta de um certo anel de ouro, ao passo que, na visão apocalíptica, a vida física e espiritual de toda a terra pode ser representada em ruínas ou a ponto de se arruinar”. (CAMPBELL, 1949)

Tomando por base o grande volume de críticas que o Universo Cinematográfico da Marvel tem recebido após a conclusão da “Saga do Infinito”, podemos inferir que seus filmes e heróis começaram a ser subestimados e mal-recebidos pelo público e críticos de cinema. (CINEMA, 2023) Apesar disso, Miles Morales é a prova do contrário.

Seguindo a mesma “receita do sucesso” teorizada por Campbell (1949), a Marvel Entertainment, hoje subsidiária da Disney, apostou em dar vida à super heróis nas histórias em quadrinhos, ou HQs, como são chamadas em curto. A partir desse momento, uma franquia bilionária surgia com os heróis idealizados por esses escritores, que saíram do papel e chegaram até as telas da televisão e, mais tarde, às telas de cinema. Dentro dessa investida, o Aranhaverso foi criado em 2015, pelo roteirista das HQs do Homem Aranha, Dan Slott, abrindo caminho para que um novo campo fosse explorado por esses heróis, incluindo Morales.

## A jornada do Homem-Aranha

A jornada do Homem-Aranha começa no ano de 1962 pelos olhares de Stan Lee e Steve Ditko. O primeiro quadrinho, “The Amazing Spider Man” estampou as bancas e trouxe em seu conteúdo a história de Peter Parker, um estudante do Queens, bairro de Nova Iorque. Desde então, o herói tem sido representado em todos os formatos de mídia e comercializado em formas mais variadas de produtos. Sua máscara estampa camisetas infantis, lancheiras e qualquer outro bem que possamos imaginar.

Na mídia, o primeiro longa mais famoso do herói foi interpretado por Tobey Maguire, entre os anos de 2002 e 2007. Sua trilogia de filmes, dirigida por Sam Raimi, faturou mais de 2,5 bilhões de dólares. A segunda leva dos filmes do herói foi protagonizada por Andrew Garfield, dessa vez com dois filmes, em 2012 e 2014. Por último, o Peter Parker que acompanhamos no UCM atualmente, é vivido por Tom Holland, que dá vida ao personagem desde 2016, quando estreou no filme “Capitão América: Guerra Civil”. Sua breve participação foi o suficiente para animar os fãs do herói, que protagonizou “Homem Aranha: De volta ao lar” um ano depois. A nova geração dos filmes do Homem Aranha também já teve mais dois filmes de sua sequência, “Homem Aranha: Longe de casa”, 2019, e “Homem Aranha: Sem volta para casa”, 2021.

O foco dessa pesquisa, no entanto, se concentra nos longas que são protagonizados por Miles Morales, o “novo” Homem Aranha do Universo da Marvel. O herói, criado por Sara Pichelli e Brian Michael Bendis, ganhou vida nos quadrinhos *Ultimate*, em 2011. Residente da Terra-1610, Morales tem 13 anos e vive no Brooklyn, Nova Iorque, com o pai e a mãe. Nos quadrinhos *Ultimate Comics: Spider Man #1*, Morales ganha poderes aranha após ser picado por uma aranha radioativa criada por Norman Osborne.

**Figura 1 – Miles dos quadrinhos**



Fonte: Medium

Com poderes diferentes de Parker, como camuflagem e choques de veneno, Morales se tornou um personagem conhecido antes de ter seu filme anunciado. Nos filmes, Miles veste o manto de super-herói após presenciar a morte heroica de Peter Parker. Miles ganhou vida nos longas através da animação “Homem Aranha no Aranhaverso”, em 2018. O filme, que foi resultado do trabalho de três diretores, Bob Persichetti, Peter Ramsey, Rodney Rothman, e mais dois roteiristas, ganhou o Oscar de Melhor Filme de Animação em 2019, e arrecadou cerca de 190,2 milhões de dólares na bilheteria estadunidense (Rotten Tomatoes, 2019). O sucesso foi grande, e a obra recebeu muitas críticas positivas (Rotten Tomatoes, 2019), destacando a narrativa de Morales e introduzindo oficialmente o conceito do Aranhaverso no UCM. A continuação da narrativa de Miles foi exibida em 2023, no filme Homem Aranha através do Aranhaverso, que também foi muito bem recebido e arrecadou 381,2 milhões de dólares na bilheteria estadunidense (Rotten Tomatoes, 2023), provando que o público se interessou mais ainda pela narrativa traçada por Morales. A continuação dessa história foi dividida em duas partes, e a segunda teve sua estreia adiada, sem previsão de exibição até então, mas com a expectativa de que a jornada de Morales é promissora, tanto para os fãs quanto para o estúdio.

### **Os conceitos das narrativas no Aranhaverso Cânone e Multiverso**

**Figura 2 – Multiverso dos homens aranha**



Fonte: Sony Pictures / Divulgação

De acordo com o dicionário Michaelis (2024), cânone deriva do latim canon, e quer dizer norma ou regra geral a partir da qual se inferem regras particulares, ou modo de agir; modelo, padrão, paradigma. Dentro do UCM, o cânone se estende aos super-heróis, que carregam seus mantos como tradições e continuam a história que lhes fora destinada, cada um em seu universo, apresentando suas limitações e particularidades.

Assim sendo, o conceito de multiverso também é muito explorado pela Marvel, e tema de discussão e análises profundas entre os maiores fãs das franquias. O conceito de que vários universos coexistem ao mesmo tempo foi implantado por meio de crossovers. Em 1961, Stan Lee e Jack Kirby começaram a inserir personagens de diferentes histórias dentro de quadrinhos que não faziam parte da narrativa original. Em Quarteto Fantástico #1, a Terra-616 é apresentada no universo Marvel, que desde então faz parte do cânone do multiverso. Nessa investida, diversos personagens “repetidos” podem coexistir em diferentes linhas do tempo e diferentes universos. “Essa parte do *storytelling* da Marvel expandiu as histórias que podem ser contadas sobre nossos super-heróis e super vilões favoritos, e aumenta as situações quando tudo vai bem na Terra-616. Os personagens da Marvel agora viajam regularmente para e de diferentes universos para criar o caos e resgatar uns aos outros numa variedade de conflitos”. - Tradução livre. (FREVELE, 2020).

No filme “Homem Aranha: através do Aranhaverso” (2023), o personagem Miguel O’Hara, tem a função de manter a regularidade entre os vários cânones dos Homens Aranha no Multiverso, e explica a Miles como isso se dá de uma forma didática. Um ser superior vai tecendo a Teia do Destino, em que todos os homens e mulheres aranha vivem sua história de maneiras similares, em grandes eventos canônicos que afetam suas vidas e dão continuidade às suas



histórias de heroísmo. Um desses eventos canônicos, por exemplo, é a morte de uma figura familiar importante para o desenvolvimento pessoal do herói. O personagem responsável por tudo isso, é o Master Weaver, ou o Tecelão Mestre, que teve sua primeira aparição na HQ Superior Spiderman #33, de 2013.

Dessa forma, pode ser analisado um padrão nas narrativas dos diferentes Aranha no Universo da Marvel, e essa jogada entre os Multiversos dá espaço para que essa mesma história seja contada várias vezes, sem se tornar cansativa. Pelo contrário, a repetição cria um senso de familiaridade e empatia pelo personagem, que mesmo em seu destino compartilhado, tem características únicas e um diferente jeito de ser conectado com o público.

**Figura 3 – Os quadrinhos no filme**



Fonte: Prime Video

### O Multiverso de Miles

Como já mencionado, o filme “Homem Aranha: De volta ao lar”, 2017, trouxe um vislumbre da inserção de Miles Morales no UCM. Quando Peter Parker parte em busca de informações sobre traficantes de armas que investiga, ele interroga Aaron Davis, interpretado por Donald Glover, no estacionamento de um supermercado. Nesse contexto, o personagem de Glover alega que não gostaria que essas mesmas armas estivessem circulando no bairro, pois ele tem um sobrinho que mora ali, mesmo que ele fosse um dos potenciais compradores.

Aaron Davis é tio de Miles Morales, e vive a vida como o vilão Gatuno, mas até então, não havia nenhuma confirmação de que o personagem seria canonizado nesse cenário. Nessa instância, os fãs que reconhecem a arma que estava sendo vendida sabem que essa é a arma que caracteriza o vilão. Dessa forma, só a menção do sobrinho de Davis já foi o suficiente para sinalizar a existência de Miles dentro da construção desse Universo da Marvel, que apesar disso, continua apenas no imaginário do público.

No filme “Homem Aranha: Através do Aranhaverso” (2023), outra ponta dessa narrativa é puxada. Falando de viagens interdimensionais e de todos os universos que os Aranhas existem, os vilões também são equivalentes. Em determinada cena, Donald Glover reprisa o papel de Aaron, dessa vez, completamente caracterizado como Gatuno. Essa aparição nos leva a entender que o cânone em uma outra Terra é de que o vilão está na ativa, e que a interação entre Peter e Aaron no filme de 2017 não foi em vão. Esse é um dos inúmeros exemplos dos diferentes cânones do ‘Aranhaverso’, fenômeno que acontece em diferentes tipos de mídia dentro do Universo Cinematográfico da Marvel.

**Figura 4 – Donald Glover em Homem Aranha**



Fonte: The Direct

Dentro da própria franquia, o multiverso é explorado desde o início. Morales ganha seus poderes quando é picado por uma aranha radioativa de outra dimensão, da Terra-42. Depois disso, ele se encontra com outros colegas de vários universos diferentes. Peter B. Parker foi lançado na dimensão de Miles direto de sua própria, na Terra-616. Outros personagens também são retirados de suas respectivas dimensões e aparecem na Terra-1610, que ajudam Morales a trilhar sua jornada até se tornar o Homem Aranha de sua própria dimensão.

**Figura 5 – Homem Aranha no Aranhaverso**



Fonte: Divulgação

A personagem Gwen Stacy, mulher aranha da Terra-65, ganha destaque no primeiro longa, mas

é no filme da sequência que o espectador conhece mais sobre sua dimensão e sua origem, além de mais relatos da heroína sobre o que ela viveu enquanto víamos a perspectiva de Miles no primeiro filme. A garota protagoniza o segundo longa ao lado de Miles, e além de amiga, ela toma uma espécie de papel de mentora para Morales, guiando-o pela Sociedade Aranha, e explicando como as coisas funcionam no amplo conceito de multiverso.

**Figura 6 – Gwen Stacy e Miles Morales**



Fonte: Sony Pictures Animation

### Aranhaverso transmídia

A presença de Morales também abre espaço para discussão acerca da transmídia. O termo, cunhado na teoria de Henry Jenkins, na obra *Cultura da Convergência*, 2006, implica que uma mesma mídia pode ser reproduzida em diferentes formatos, cada um contendo uma parte diferente e nova da narrativa, podendo ser essencial ou não para o entendimento da obra num todo. “Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada uma com novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como uma atração de um parque de diversões.” (JENKINS, 2009, p. 138).

No caso da *Marvel Entertainment*, esse recurso é muito utilizado a fim de criar “referências” entre personagens e situações, interligando narrativas e expandindo universos. Morales, por exemplo, deixou de ser canônico somente nos quadrinhos depois de ganhar seu próprio filme. A série de jogos do homem aranha no Playstation também já incluiu o garoto na história, tornando-o uma personagem relevante para a narrativa, mesmo que ele não seja a personagem principal. O sucesso do jogo levou à criação de um jogo de videogame na mesma linha, em que Morales é o foco da narrativa. *Spider-man 2* nos deixa controlar

e acompanhar o herói pela cidade de Nova Iorque, e expande as possibilidades de conexão com a personagem, apresentando mais informações sobre Morales, aproximando sua narrativa dos fãs do Homem Aranha. Dessa forma, o público que consome *videogames* da Marvel, também é apresentado ao herói, se ainda não o tinha conhecido através dos longas.

**Figura 7 – Homem Aranha no PS5**



Fonte: <https://pbs.twimg.com/media/F7Ha-MKWQAAZtPJ?format=jpg&name=4096x4096>

Como referenciado por Jenkins (2009), outro exemplo de uma narrativa transmídia são os parques de diversão. Em 2021, a *Disneyland* inaugurou o *Avengers Campus*, parte do parque *California Adventure* dedicada aos filmes dos Vingadores. O local é repleto de todo tipo de referência - principal conector entre os fãs e os heróis - e algumas delas são relacionadas à Miles.

Logo na entrada da área, vemos um mural de grafite assinado por Miles. Para os fãs, Miles é reconhecido por seu veio artístico e os grafites que faz, sendo essa uma parte essencial para o desenvolvimento de seu personagem, e a razão pela qual foi mordido pela aranha de outra dimensão. Num segundo momento, encontramos o armário de Miles numa espécie de “escola para os jovens gênios”, numa das atrações principais do parque. Essa foi a forma escolhida para inserir Morales em elementos sutis, mesmo que ele ainda não tenha sido apresentado no UCM.

**Figura 8 – Mural no Avengers Campus**



Fonte: Arquivo Pessoal / Ana Luísa Rosário



**Figura 9 – Armários no Avengers Campus**



Fonte: Arquivo Pessoal / Ana Luísa Rosário

## Resultados e Discussão

Após as análises e considerações tomadas durante a pesquisa, pode-se concluir que a jornada de Miles Morales não se difere tanto da jornada de Peter Parker, mas mantém originalidade em seus conflitos e particularidades da personagem. Com a ajuda dos mentores de outros universos, que passaram por esses mesmos eventos canônicos, a trajetória de Morales ganha espaço em meio ao público por trazer um outro tipo de representatividade e identificação. Tal feito é evidenciado na frase que Miles fala quando conclui sua jornada em Homem Aranha no Aranhaverso (2018), “Qualquer um pode usar a máscara. Você pode usar a máscara”.

As discussões acerca das diferenças entre as narrativas de Peter e Miles podem estender-se até questões como multiculturalismo, racismo e representatividade. Essa movimentação traz sentido e relevância ao Homem Aranha, que desde sua origem é muito amado, e continua sendo um favorito do público mesmo ao ser reapresentado numa nova narrativa. “Mas há algo que podemos saber: à medida que vão se tornando visíveis, os novos símbolos não serão idênticos nas várias partes do globo; as circunstâncias da vida local, da raça e da tradição devem ser, todas elas, compostas de maneira efetiva. Por conseguinte, é necessário que os homens entendam e sejam capazes de ver que, por meio dos vários símbolos, é revelada a mesma redenção”. (CAMPBELL, 1949, p. 374).

Dessa maneira, podemos concluir que mesmo em meio à saturação de histórias de super-heróis no audiovisual, ainda existe espaço e mais possibilidades a serem exploradas pelos produtores. A narrativa de Morales, então, pode ser considerada um case de sucesso e referência

para novos projetos, que ousem ser criativos e disruptivos assim como o novo Homem Aranha.

## Referências

BELT, Robyn. **Long Story Short: The Spider-Verse, Explained**: revisit the epic event where every spider-man, spider-woman, spider-kid, and spider-pig fought to save the multiverse. 2022. Disponível em: <https://www.marvel.com/articles/comics/marvels-long-story-short-the-spider-verse-explained>. Acesso em: 08 mar. 2024.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 1. ed. São Paulo, Brasil: Pensamento, 1989.

CATANI, Afrânio; GATTI, André Piero (Orgs.). **Estudos de cinema SOCINE**. Porto Alegre: Sulina, 2000. p. 333-348.

CINEMA, Observatório do. **Por que Aquaman 2 e outros filmes de super-heróis fracassaram em 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/entretenimento/filmes-e-series/por-que-aquaman-2-e-outros-filmes-de-super-herois-fracassaram-em-2023-1.3301115>. Acesso em: 14 mar. 2024.

DE SOUZA, Laís Maria Fermino; AFFINI, Letícia Passos. **APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM QUADRINÍSTICA PELA CINEMATOGRÁFICA: HOMEM-ARANHA NO ARANHAVERSO**.

FLORES, Bárbara de Freitas. **Hello, my name is Miles Morales**: representações do herói negro protagonista em Homem-Aranha no Aranhaverso (2018). 2022.

FREVELE, Jamie. **The Origin Story of Earth-616 As Told by Its Creator, Writer David Thorpe**. 2020. Disponível em: <https://www.marvel.com/articles/comics/the-origin-story-of-earth-616-as-told-by-its-creator-writer-david-thorpe>. Acesso em: 12 mar. 2024.

HOMEM-ARANHA, no Aranhaverso. Direção de Bob Persichetti, Peter Ramsey, Rodney Rothman. EUA: Sony Pictures Animation INC, 2018. (117 min).

HOMEM-ARANHA: Através do Aranhaverso. Direção de Joaquim dos Santos, Kemp Powers, Justin K. Thompson. S.I: Sony Pictures, 2023. (140 min.).

JEFFRIES, Dru. **"Anyone Can Wear the Mask": The Marginalization of Miles Morales in Spider-Man: Into the Spider-Verse**. JCMS: Journal of Cinema and Media Studies, v. 62, n. 5, p. 192-214, 2022.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria, São Paulo, 2009.

JORGE, Marina Soler. **O cinema e a imagem verdadeira**. ARS, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 98-121, julho/dezembro 2013.

MARNELL, Blair. **A Guide to the Many Marvel Multiverses**. 2019. Disponível em: <https://www.marvel.com/articles/comics/a-guide-to-the-many-marvel-multiverses>. Acesso em: 09 mar. 2024.

MARVEL. **Spider Man: Miles Morales**. Miles Morales. Disponível em: <https://www.marvel.com/characters/spider-man-miles-morales/in-comics/profile>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MENEZES, Paulo. **Problematizando a 'representação'**: fundamentos sociológicos da relação entre cinema, real e sociedade". In: RAMOS, Fernão; MOURÃO, Maria Dora;

MICHAELIS. **Dicionário**. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=c%C3%A2none>. Acesso em: 09 mar. 2024.

PIGNATI, Giovana. **MCU: entenda a participação de Donald Glover em Através do Aranhaverso 2**. 2023. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/voxel/267359-mcu-entenda-participacao-donald-glover-aranhaverso.htm>. Acesso em: 17 mar. 2024.

**SPIDER-MAN: ACROSS THE SPIDER-VERSE**. Disponível em: [https://www.rottentomatoes.com/m/spider\\_man\\_a\\_cross\\_the\\_spider\\_verse](https://www.rottentomatoes.com/m/spider_man_a_cross_the_spider_verse). Acesso em: 12 mar. 2024.

TOMATOES, Rotten. **SPIDER-MAN: INTO THE SPIDER-VERSE**. Disponível em: [https://www.rottentomatoes.com/m/spider\\_man\\_in\\_to\\_the\\_spider\\_verse](https://www.rottentomatoes.com/m/spider_man_in_to_the_spider_verse). Acesso em: 15 mar. 2024.